

HOMENS DEVOTOS NA CONSTRUÇÃO DA CAPELA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

*Natalia Casagrande Salvador**

A construção da Capela da Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana, Minas Gerais ocorreu ao longo da segunda metade do século XVIII. Sua realização esteve nas mãos de alguns homens leigos¹ que buscamos investigar e os quais iremos apresentar neste texto.

As associações leigas tiveram importante papel dentro da sociedade mineradora, local onde as ordens regulares haviam sido proibidas pela Coroa, como uma medida para evitar o contrabando de ouro. Uma vez instaladas na região, as associações forneciam não apenas assistência espiritual e religiosa, mas intervinham em diversos âmbitos da sociedade colonial, interferindo inclusive em questões financeiras, com o empréstimo de dinheiro, auxílio aos órfãos, viúvas e doentes além da organização de festas e grandiosas procissões. As irmandades tinham um papel tão importante na vida do homem setecentista que, nas Minas colonial, todos faziam parte de alguma associação, às vezes até de mais de uma.

Ao longo do século XVIII foram sendo criadas diversas irmandades e com a estratificação cada vez mais acentuada da sociedade, surgiram as Ordens Terceiras -que eram associações leigas com maiores restrições de acesso e pré-requisitos para entrada. Neste contexto se insere a Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana, que foi criada em 1758, quando irmãos terceiros² adeptos do sodalício³ de Vila Rica se uniram para criação de uma Ordem mais próxima de suas residências.

Para entrada na Ordem Terceira de São Francisco de Assis os indivíduos passavam primeiramente por uma seleção, na qual era investigada a sua procedência e reputação. Uma vez aprovado a fazer parte da Ordem, era preciso o pagamento da joia de entrada e depois taxas anuais. Antes de serem aceitos definitivamente, porém, os aspirantes passavam por um período de treinamento chamado de noviciado, no qual eram instruídos de todas as normas e costumes da Ordem. Essas e outras informações acerca do cotidiano da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana ficaram registradas na documentação produzida ao longo dos anos pelos irmãos terceiros.

A Ordem Terceira de São Francisco de Assis gerou ao longo dos anos uma grande quantidade de documentos⁴, que evidenciam o seu funcionamento e as decisões mais importantes tomadas por seus

* Mestre em História da Arte pela Unicamp, bolsista CNPq.

¹ Leigo: não eclesiástico, sem ordens. Irmão leigo nas Religiões, o que não se ordena. (BLUTEAU, v.2 p.13)

² Irmão ou irmão terceiro é todo indivíduo pertencente à uma Ordem Terceira

³ Sodalício: sociedade de pessoas conviventes. BLUTEAU, v.2, p411.

⁴ Esses documentos encontram-se no Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana (AHCSM) desde 2012 quando foram transferidos pra lá para desinfestação e higienização.

membros. Dentre esse material, consideramos o Livro de Termos uma fonte valiosa para a investigação de atitudes, planejamentos, intenções e posicionamento dos irmãos terceiros, uma vez que descreve com minúcia os principais temas discutidos em todas as reuniões da mesa administrativa. Conforme anunciado na primeira folha do livro: “Este L.^o servira somente p. nelle [*ilegível*]/ todos os Termos e determinaçoens que se aSertar/ no diffinitr.^o desta congreg.^{am}[...]”⁵. Ou seja, o Livro de Termos é o local onde se registravam todos os termos e determinações feitas pelos irmãos da mesa administrativa.

Os Estatutos, outra fonte de significativa importância, foram criados como uma forma de guia para o irmão terceiro, inspirado na Regra franciscana, orientava a forma de se comportar e as responsabilidades de cada membro deste sodalício. Dentro deste documento fica registrado tudo que se esperava dos irmãos, inclusive dos membros da mesa, como qualidades e virtudes exigidas para eleição dos mesmos.

Todas as decisões referentes a Ordem Terceira, e que encontram-se registradas na documentação acima citada, eram tomadas pelos irmãos pertencentes à mesa administrativa, dentro da qual se estabeleciam graus de hierarquia. Dos irmãos definidores – sem direito à voto – ao irmão Ministro, as responsabilidades iam crescendo, assim como os valores a serem pagos para ocupar cada cargo. Por meio da análise desse material, foi possível observar a constância de determinados irmãos participantes da mesa administrativa ao longo dos anos⁶, o que permite a conclusão de que a entrada na mesma representava, na maior parte dos casos, o começo de uma longa participação nos assuntos referentes à esta Ordem.

Durante nossa pesquisa, que resultou em uma dissertação de mestrado⁷, investigamos a construção da Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana. A exploração das fontes permitiu verificar que alguns irmãos específicos apareciam constantemente na documentação, o que nos fez criar um certo interesse por eles. A análise da documentação nos levou a constatar que esses irmãos participaram ativamente das decisões acerca da ereção da Capela, acompanharam e fiscalizaram as obras, fizeram doações para auxiliar na sua completude e ainda doaram imagens e materiais para a finalização da construção.

Apresentaremos abaixo algumas das constatações iniciais acerca dos irmãos terceiros que participaram ativamente da mesa administrativa da Ordem Terceira de São Francisco de Assis durante o período de construção de sua capela. A seleção consiste nos irmãos que mais se destacam na documentação a partir da criação da Ordem no ano de 1758 até a entrega das obras da Capela em 1794. Neste período selecionado é eminente a participação constante dos seguintes irmãos: Luciano Pereira da Costa, Miguel Teixeira Guimarães, Francisco Soares Bernardes e José Pereira Arouca.

⁵ AHCSM, Livro de Termos da VOTSFco, fl.1

⁶ AHCSM, Livro de Termos da VOTSFco

⁷ SALVADOR, Natalia Casagrande. Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana: a construção de sua capela, os irmãos terceiros e as representações iconográficas. Dissertação (mestrado em História). Unicamp - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2015.

Analizando o Livro de Termos com atenção especial para a atitude destes irmãos, fica evidente sua profunda dedicação para com a Ordem Terceira. Luciano Pereira da Costa, por exemplo, desde o início da fundação do sodalício está presente na documentação, pois foi ele quem rubricou todas as folhas do Livro de Termos para estabelecer a autenticidade dos registros feitos a partir de então, conforme consta da primeira página do mesmo documento:

Declaro que vay por mim Rubricado com a minha [sina^l.]/ [Per.^a] tem f. 239 as quais [vão] todas por mim nume/ radas Rubricadas com a minha rubrica [*ilegível*] Ma/ rianna de Agosto 11 de 1758/ Luciano Per.^a da Costa/ CommisSsr.^{o8}

Além de manter o cargo de Comissário Visitador da Ordem por vários anos, responsável, portanto, pela orientação espiritual dos irmãos professos, observamos em seus registros atitudes que ultrapassam a função designada. Em 1761 ele faz uma doação para a construção da capela da Ordem, conforme expressa a documentação: “foi dito p^{lo} R.^{do} P.^e ComiSario q de sua/ livre vontade dava à Ven^{el} ordem vinte outavas p.^a/ a pintura da nova capella”⁹. Ainda em relação aos investimentos na obra, outro termo, de outubro do ano seguinte (1762), registrou que os duzentos mil réis que a Ordem devia ao Padre Comissário¹⁰ Luciano Pereira da Costa foram abonados como parte da doação prometida pelo mesmo para investimento na obra da nova capela¹¹. É notável essas e outras ações aparentemente desprezíveis que se repetem ao longo dos anos.

Seguindo a lista de indivíduos destacáveis na documentação temos os irmãos terceiros Miguel Teixeira Guimarães e Francisco Soares Bernardes, contemporâneos de Luciano Pereira da Costa e redatores dos Estatutos da Ordem Terceira de Mariana. Acerca deles Fritz Teixeira Salles escreve que: “Eram dois eruditos da época ou como tal considerados pela mesa.”¹². Afirma ainda que foram os responsáveis pela redação dos Estatutos da Ordem Terceira alguns anos após a criação da mesma.

De fato pudemos constatar que os Estatutos foram redigidos pelos “amados e caríssimos irmãos Miguel Teixeira Guimarães e Francisco Soares Bernardes”¹³, em 1765, pouco mais de cinco anos após a fundação da ordem na cidade de Mariana. E isso era apenas o começo de um agitado envolvimento com as questões da Ordem Terceira. Logo no início ambos assumiram a responsabilidade de acompanhar as obras da capela e constam recorrentemente na documentação até o momento de suas mortes, mais de três décadas depois. Francisco Soares Bernardes viria a assumir o posto de Luciano Pereira da Costa como Comissário, na última década do século XVIII. Miguel Teixeira Guimarães se tornaria Ministro da Ordem, reeleito por

⁸ AHCSM, Livro de Termos da VOTSFco, fl.1

⁹ AHCSM, Livro de Termos da VOTSFco, fl.23v.

¹⁰ O cargo de Comissário era o único remunerado da mesa administrativa e seu titular recebia anualmente 200\$00 réis conforme consta da documentação. AHCSM, Livro de Termos da VOTSFco, fl.35v.

¹¹ SALVADOR, 2015, p.24

¹² SALLES, 2007, p.89

¹³ Salles, 2007, p.89

diversos anos consecutivos. Guimarães era bem visto pelos seus pares desde antes de assumir o principal cargo leigo, conforme constata-se na documentação: “[...]ao N. Car.^{mo} Ir. Vice Men.^o Mig.^{el} Teix.^{ra} Guim.^{es} [...]do seu distinto zello comfia/mos tudo p.^a o melhor acerto dos intereez desta ven.^{el} ord.[...]”¹⁴. Ele estava sempre presente nas reuniões da Ordem e comumente assinava como suplente de membros ausentes da mesa.

José Pereira Arouca, que havia apenas chegado à Minas quando a Ordem fora criada logo se agramiou. Passa a participar ativamente da Ordem logo em seguida também. Seu nome aparece no Livro de Termos em 11 de agosto de 1762, data na qual registram que “se tinha ajustado a obra/ de pedra e cal com N. Ir. Jozé Pr.^a Arouca” ele era à época um mestre pedreiro¹⁵. Isso significa que todas as obras referentes a construção em alvenaria estariam, a partir de então, sob sua responsabilidade. Neste mesmo termo se estabeleceu que o mestre de obras ficara responsável por “conccervar o risco athe/ o fim da obra p.^a en.^{ta} della ser a [d.^a] obra examinada/ e louvada”. A partir deste momento, Arouca assume, como mestre de obras, o encargo de tomar todas as providências necessárias para a construção da nova capela. Ao longo dos anos podemos notar por meio da documentação, que Arouca realiza modificações no risco e faz sugestões de melhoria para a obra da capela.

Embora existam numerosos estudos¹⁶ acerca da atuação de José Pereira Arouca como mestre de obras, sua influente participação dentro da mesa administrativa Ordem Terceira de São Francisco de Assis havia passado despercebida por pesquisadores anteriores. Em nossa dissertação dedicamos a José Pereira Arouca um subcapítulo¹⁷ no qual constatamos que ele viria a assumir um papel muito maior do que mestre da obra da capela, ele viria a se tornar “cabeça do corpo místico”¹⁸, isto é, ministro desta Ordem Terceira, conforme confirmamos na documentação:

Aos quatorze dias do mes de Agosto de mil settecentos/ e noventa e tres no concistorio desta ven.^{el} ordem 3.^a da/ Penitencia em Meza a q o prezedio o R.^{mo} vice Com.^o João/ Soares de Araujo p.^r empedim.^{to} do R.^{mo} Com.^o viz.^{or} Fran.^{co} / Soares Bernardes e o **Ir. Min.^o o Alfs. Joze Pereira/ Arouca** e mais Diffinitorio [...]¹⁹

¹⁴ AHCSM, Livro de Termos da VOTSFco, fl.21.

¹⁵ Existe relativa informação acerca da vida de José Pereira Arouca devido as várias obras das quais participou, as vezes em parceria de outro importante mestre, José Pereira dos Santos.

¹⁶ São alguns exemplos: DANGELO, A.G.D. *A cultura arquitetônica em Minas Gerais e seus antecedentes em Portugal e na Europa*. 4 vol. 2006. 951 p. Tese (Doutorado em História Social da Cultura). FAFICH, UFMG.; MENEZES, I.P. “José Pereira Arouca”. In: V Anuário do Museu da Inconfidência. 1978. pp. 59-96; TRINDADE, J.B. *A produção da arquitetura nas Minas Gerais na Província do Brasil*. Tese (doutorado em História Social) FFLCH-USP, São Paulo, 2002.; URIAS, P.D. *Edificar em Minas Gerais no século XVIII*; a cultura das oficinas de construções religiosas luso-brasileiras. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Escola de Arquitetura da UFMG, Belo Horizonte, 2013.; VEIGA, A.C.S. *José Pereira Arouca*; Mestre pedreiro e carpinteiro. 2ª. Ed. Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda, 1999.

¹⁷ SALVADOR, 2015, pp. 25-36.

¹⁸ Conforme descreve-se o ministro nos Estatutos da Ordem.

¹⁹ AHCSM, Livro de Termos da VOTSFco, fl.111, grifo nosso

Era incumbido ao ministro da ordem pagar anuais mais caros que dos outros irmãos da mesa e também de custear as despesas da festa do patriarca da Ordem²⁰.

Os Estatutos descrevem os rigorosos pré-requisitos para se assumir qualquer cargo na mesa e estes se intensificavam de acordo com a função exercida e importância do cargo. A hierarquia era rigidamente observada e dentro da mesa da Ordem os cargos mais notáveis eram o de Reverendo Padre Comissário, responsável pela orientação espiritual dos irmãos professos, e o de Ministro, cujo detentor era responsável pela administração dos assuntos seculares da ordem, nos quais se incluiu a administração da construção da capela. Segue um trecho referente ao cargo de ministro:

[...] para irmão ministro desta nossa venerável Ordem se deve eleger pessoa distinta e principal que [possa] melhor cumprir com as obrigações do seu cargo [...] e de outros se podem achar sujeitos qualificados, que autorizem tão relevante, e honorífico emprego e que como cabeça principal deste corpo místico influa nos seus membros os acertos da jurisdição que lhe compete em tudo o que for temporal desta Ordem [...]²¹

Ainda segundo os Estatutos da VOTSFco²², o ministro deveria ser:

[...] de exemplar procedimento, abastado, autorizado e inteligente, de forma que sempre se eleja o melhor e mais benemérito eclesiástico ou secular, pois para prelado da Ordem se deve escolher quem saiba encher esse cargo e possa a ele assistir sem falência.²³

Se nos basearmos na definição dos Estatutos e compararmos com os termos registrados no Livro de Termos, percebemos o prestígio que esses Arouca e Guimarães alcançaram ao longo dos anos com sua atuação dentro da Ordem.

Todos os irmãos acima referidos conquistaram um status invejável, na sociedade colonial e dentro da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Nossas pesquisas nos levam a pensar que uma vez alcançado esse objetivo – uma posição social de destaque entre seus pares- os irmãos não se acomodavam para simplesmente gozar dos privilégios adquiridos²⁴ mas continuavam ativos, contribuindo imensamente para a prosperidade da mesma.

A análise de tais atitudes nos leva a perceber a sociedade colonial e as relações entre seus indivíduos com algo mais complexo do que um simples jogo de troca de favores e privilégios. Nesse sentido concordamos com Adriana Evangelista que afirma que: “o desejo de ingressar nas Ordens Terceiras era fundado tanto na busca de *status* na sociedade colonial, como muitas vezes também era motivado apenas

²⁰ Estatutos da VOTSFco., cap 2.

²¹ Estatutos da VOTSFco., cap2, par.1

²² Documento que organizava e administrava os cargos e obrigações de cada membro da Ordem Terceira.

²³ Estatutos da VOTSFco, cap 2

²⁴ Os privilégios de cargos da mesa administrativa se tornavam vitalícios uma vez adquiridos

pelo desejo de um aprimoramento espiritual”²⁵, quiçá, também por um envolvimento emotivo com a Ordem à qual estes eles pertenciam. Acreditamos que esses irmãos se envolveram de tal forma que ofereciam mais do que o exigido na intenção de ver a Ordem prosperar muito mais do que em busca de uma prosperidade individual. É o que podemos concluir com a análise preliminar, baseada na documentação da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana, e que pretendemos desenvolver mais em pesquisas futuras.

Fontes

BLUTEAU, Raphael. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico...*

Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v. Disponível em:

<<http://www.brasiliana.usp.br/search?fq=dc.contributor.author:%22Bluteau,+Rafael,+1638-1734%22>>.

Acesso em: 10/11/2015

ESTATUTOS MUNICIPAIS DA ORDEM TERCEIRA DO SERAFIM HUMANO GLORIOSO PATRIARCA SÃO FRANCISCO DA CIDADE DE MARIANA. Que por comum consentimento de toda a ordem se mandarão fazer aprovados e corrigidos pelo M. R. O; Ex Custódio Frei Ignácio da Graça, ministro provincial da nossa Província do Rio de Janeiro no ano de 1765. Cópia transcrita por Maria das Dôres Moraes Almeida. Mariana: Casa Setecentista, 1957.

Mariana. Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana. Livro de Termos (1759-1870). Atualmente no AHCSM.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Gustavo Henrique. *Associações religiosas de leigos e sociedade em Minas colonial: Os membros da Ordem terceira de São Francisco de Mariana (1758-1808)*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

EVANGELISTA, Adriana Sampaio. *Pela Salvação da minha alma: vivência da fé e vida cotidiana entre os irmãos terceiros em Minas Gerais – séculos XVIII e XIX*. Tese (doutorado em Ciência da Religião) Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

MARTINS, William de Souza. *Membros do corpo místico; ordens terceiras no Rio de Janeiro (c.1700-1822)*. São Paulo: Edusp, 2009.

SALLES, Fritz Teixeira de. *Associações religiosas no ciclo do ouro: introdução ao estudo do comportamento social das irmandades de Minas no século XVIII*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SALVADOR, Natalia Casagrande. *Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis de Mariana: a construção de sua capela, os irmãos terceiros e as representações iconográficas*. Dissertação (mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Unicamp, Campinas, 2015.

²⁵ EVANGELISTA, 2010, p.17